

## O NOVO BAUHAUS EUROPEU

Nota Informativa

Março 2021

### Contexto

---

Com uma previsão de em 2050 mais de 80% da sua população viver em áreas urbanas, a Europa é um continente altamente urbanizado. Estas áreas urbanas são consideradas tanto a fonte como a solução dos desafios económicos, ambientais e sociais atuais. Isto requer uma resposta adequada e uma governança eficiente. Em consequência, a UE desenvolveu vários instrumentos e programas, como a Nova Agenda Urbana para a UE (adotada em 2016), a nova Carta de Leipzig (adotada em 2020).

Além disso, apesar de não ser uma competência europeia, a política urbana foi adquirindo cada vez mais importância dentro da UE, até ao ponto de passar a ter identidade própria dentro da Comissão Europeia, que lhe dedicou uma Direção Geral específica.

Por outro lado, os acontecimentos do último ano, no qual a pandemia causada pela COVID-19 afetaram os nossos hábitos de vida, mobilidade e consumo, e cujo impacto total na economia ainda está para chegar, condicionarão no futuro também a arquitetura das cidades e dos serviços que os seus cidadãos exigirão dos mesmos.

Neste contexto, a pergunta é: **Como se abordará a política urbana nos próximos anos?**

Para dar resposta a esta pergunta acerca do futuro devemos remeter-nos, como em muitas outras ocasiões, ao passado.

Após a Primeira Guerra Mundial (1914–1918) a arte sofreu alterações dramáticas devido ao desaparecimento e emergência de artistas, estilos, movimentos e ideologias. Na República Alemã de Weimar nasceu nessa altura a única e moderna escola de arte, desenho e arquitetura fundada em 1919 por Walter Gropius, a internacionalmente conhecida Bauhaus.

O projeto empurrava estudantes e professores de diferentes campos criativos rumo a objetivos vinculados: reformar a arte, as suas técnicas e modos de trabalhar e, como consequência de tal, liderar uma **transformação social** que gerasse **novas formas de convivência**. Basicamente, a Bauhaus trabalhava sob um espírito socialista donde o luxo e as comodidades deixavam de estar limitadas à classe alta, pelo que deste modo **tudo o que se desenhava e produzia era concebido para o uso e gozo da sociedade sendo acessível a todos**.

A evolução da União Europeia e o seu processo contínuo de aproximação à cidadania, os efeitos da pandemia causada pela COVID19 e as restrições para a conter, assim como a inevitável crise



económica que já se está a fazer sentir, a par da crise demográfica na qual a Europa está imersa há anos desaguou no renascimento do movimento Bauhaus aplicado, agora, às cidades e aos serviços públicos; surge como **uma nova forma de pensar, desenhar e viver a cidade**.

Assim, **o novo Bauhaus europeu nasce como um movimento direcionado para ligar o Pacto Ecológico com os espaços do dia-a-dia dos cidadãos**. É um chamamento para que os europeus imaginem e construam, juntos, um futuro inclusivo e sustentável.

## O Novo Bauhaus Europeu

---

O Novo Bauhaus Europeu é um movimento que pretende abarcar várias disciplinas para dar forma a um futuro sustentável e inclusivo, motivo pelo qual o Pacto Ecológico o tem como seu principal ponto de apoio para atingir os seus objetivos.

Deste modo, o movimento pretende impulsar que o Pacto Ecológico seja aplicado às cidades e mais humanizado face aos cidadãos, facilitando o intercâmbio de conhecimento em diferentes disciplinas.

### *A forma segue a função*

Assim descreveu o fundador da escola alemã de arte Staatliches Bauhaus (1919-1933), Walter Gropius, a base da natureza dos estudos da escola. O nome de Bauhaus vem do esforço da escola em criar edifícios esteticamente melhores, mas também adaptados à vida quotidiana.

### **Como se relacionam o Novo Bauhaus Europeu e a Carta de Leipzig?**

Sem invalidar os objetivos da Carta de Leipzig de 2007, a Nova Carta de Leipzig<sup>1</sup> assinada em dezembro de 2020, tendo em conta problemas atuais como as alterações climáticas e a pandemia da Covid-19, procura transformar as cidades baseando-se nos conceitos de **integração social, ecológica e económica** que regem o **crescimento sustentável**. Deste modo, a Nova Carta de Leipzig identifica três dimensões que interligadas deveriam contribuir para o desenvolvimento resiliente das cidades, de maneira que estas possam dar resposta às necessidades dos seus cidadãos:

- ≡ **Cidade Justa**. Este conceito refere-se à necessidade de proporcionar igualdade de oportunidades e justiça para todos os cidadãos, independentemente de raça, status socioeconómico, idade ou origem. Uma cidade justa deve proporcionar oportunidades para que todos possam integrar-se na sociedade.

---

1

[https://ec.europa.eu/regional\\_policy/sources/docgener/brochure/new\\_leipzig\\_charter/new\\_leipzig\\_charter\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/brochure/new_leipzig_charter/new_leipzig_charter_en.pdf)

- ≡ **Cidade Verde.** Sob esta dimensão, apela-se ao poder transformador das cidades e sua contribuição decisiva para frenar as alterações climáticas. Bem geridas, questões como qualidade de ar, água, mobilidade ou uso do solo podem ser questões chave para melhorar a qualidade ambiental das cidades e, simultaneamente, criar espaços verdes e de lazer que melhorem a qualidade de vida dos cidadãos. Além disso, o transporte eficiente, ecológico, multimodal e acessível a todos será uma questão prioritária a abordar por todas as cidades.
- ≡ **Cidade Produtiva.** Este enfoque orienta-se para a necessidade de que as cidades ofereçam uma economia diversificada que proporcione postos de trabalho que, por sua vez, assegurem a base financeira de um desenvolvimento económico sustentável. Assim, as necessidades necessitam ser atrativas e oferecer as condições adequadas (solo, nível de formação, infraestrutura logística, etc.) para que as empresas (tradicionais e de sectores inovadores) se instalem nelas. Neste âmbito, a digitalização será fundamental.

Estes objetivos e, sobretudo a inter-relação que se reconheceu existir entre eles, levaram ao aparecimento do movimento do Novo Bauhaus europeu. Um movimento criativo e interdisciplinar que pretende consagrar a ideia de que é necessário **criar/repensar cidades esteticamente melhores** mas que **estejam simultaneamente ao serviço de todos os seus cidadãos e melhorem a qualidade de vida de todos eles.**

É um novo planeamento que através da criação coletiva quer dar **soluções inovadoras** aos complexos problemas da nossa sociedade. A iniciativa procura articular o nosso pensamento, o nosso comportamento e os nossos mercados em torno de novas formas de viver e de construir, influenciando em todos os âmbitos da cidade, desde a contratação pública (que pode ser considerada um setor trator pela sua capacidade de influência no seu entorno) até à planificação urbana.

Por exemplo, falando de bairros desfavorecidos e seguindo este movimento a ideia seria redesenhá-los numa ótica inclusiva na qual o desenho de edifícios e áreas públicas não tem por quê ser caro nem difícil de financiar/manter, já que se apoiaria nas competências de diversos atores, como arquitetos e outros especialistas, apostando-se, na medida do possível, por soluções mais modernas e ecológicas.

Assim, **o novo Bauhaus Europeu quer:**

- ≡ Reunir cidadãos, especialistas, empresas e instituições e propiciar conversações sobre como fazer os espaços vitais do futuro mais **exequíveis e acessíveis** .
- ≡ Mobilizar designers, arquitetos, engenheiros, cientistas, estudantes e mentes criativas de todas as disciplinas para re-imaginar uma **vida sustentável** na Europa e mais além.



- ≡ Tratar de melhorar a **qualidade da nossa experiência de vida**, insistindo no valor da simplicidade, da funcionalidade e da circularidade dos materiais, sem prejuízo da comodidade e da atratividade necessárias na nossa vida quotidiana.
- ≡ **Facilitar apoio financeiro a ideias e produtos inovadores** através de convocatórias de propostas específicas e programas coordenados que serão incluídos no quadro financeiro plurianual.

### Da conceção à execução

Espera-se que a iniciativa se desenvolva em três fases: **co-design**, **entrega** e **divulgação**. Estas fases poderiam avançar em paralelo uma vez que as comunidades mais interessadas na ideia seriam as primeiras na sua aplicação e, a partir delas, estender a iniciativa a outras comunidades. Deste modo, o novo Bauhaus europeu está concebido para envolver a comunidade através de diálogos sobre o conceito, desde as primeiras etapas do processo.

#### **Co-design (outubro 2020 – verão 2021)**

Esta fase dá início à conceção do movimento, reunindo e conectando exemplos concretos do que poderiam ser consideradas práticas inspiradoras. Pretende-se que estas ajudem outras cidades interessadas a promover debates similares.

Será estabelecido um grupo de alto nível formado por académicos e não-académicos que servirão de embaixadores da ideia e que, sobre a base do debate gerado e das práticas inspiradoras identificadas, possam aclarar como o movimento do novo Bauhaus Europeu pode promover e apoiar a criação de cidades bonitas, sustentáveis e inclusivas.

O resultado desta fase será um quadro de apoio baseado nos programas europeus e que incluirá uma convocatória de propostas para projetos piloto em diferentes Estados membros nos quais este novo conceito possa converter-se numa realidade. Além disso, no verão de 2021 a Comissão concederá prémios especiais aos exemplos mais inspiradores nos elementos chave do projeto que combinem sustentabilidade, qualidade de vida e inclusão.

#### **Implementação (a partir de setembro 2021)**

Esta fase começará com o estabelecimento e implementação de 5 projetos piloto do novo Bauhaus europeu, apoiados por uma convocatória de projetos específica. Estes projetos piloto serão acompanhados de perto para que as lições aprendidas destas “experiências” possam ser amplamente partilhadas.

**Divulgação (a partir de janeiro de 2023):** Nesta fase dar-se-á a conhecer as boas práticas não só na Europa mas também além das suas fronteiras. Para isso, propõe-se criar redes e partilhar conhecimento para identificar métodos, soluções e protótipos replicáveis por parte de outras cidades. Nesta fase será essencial envolver os cidadãos, empresas e universo académico para que sejam eles quem reforcem as capacidades institucionais.

### Conceito associado: A Nova Economia Urbana

Associado à necessidade de repensar as cidades e ao seu poder transformador para travar as alterações climáticas e melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos, surge o conceito da “nova economia urbana”. Este explica-se como uma disciplina que estuda os sistemas económicos de uma cidade, permitindo o desenvolvimento de **estratégias económicas urbanas para atender às necessidades na planificação, projetos e programas urbanos de uma cidade** de acordo com o seu contexto particular.

O conceito de economia urbana também inclui a criação de uma rede interativa de líderes urbanos, organizações de desenvolvimento urbano, institutos financeiros, universo académico, organizações de património cultural e especialistas em desenvolvimento sustentável, arte e cultura com a finalidade de aprender e intercambiar as melhores práticas sobre economia urbana e recursos sustentáveis para a gestão das cidades. Uma vez mais, vemos como o conceito de **participação dos cidadãos** é um denominador comum de todas as novas iniciativas/movimentos que surgem no âmbito da política urbana.

### ODS11: cidades e comunidades sustentáveis

Dentro dos ODS promovidos pelas Nações Unidas, o número 11 é o que está diretamente relacionado com o desenvolvimento sustentável das cidades<sup>2</sup>.

Este ODS têm por metas<sup>3</sup>, entre outras:

- ≡ Proteger o património cultural e natural das cidades, além de mitigar o número de perdas humanas e económicas derivadas das catástrofes naturais.
- ≡ Reduzir o impacto ambiental negativo de que cada cidade é responsável, aumentando os espaços verdes para o desenvolvimento social, cultural e económico.
- ≡ Apoiar mais os países menos adiantados para que possam participar na criação de cidades mais sustentáveis.

Para atingir estas metas, o próprio ODS reconhece a importância de apoiar os vínculos económicos, sociais e ambientais para promover a inclusão, o uso eficiente dos recursos, a mitigação das alterações climáticas e a adaptação e resiliência das cidades. Assim vemos que para atingir os objetivos estabelecidos para o desenvolvimento sustentável das cidades (ODS 11) não basta com a promoção unilateral de medidas por parte de uma ou outra administração, mas será necessário envolver todos os atores que participam da vida da cidade, considerando para isso a digitalização e as novas tecnologias como um aliado, tal como se promove na Nova Carta de Leipzig, que, entre outras ferramentas promove a transformação digital das cidades para melhorar a sua gestão e relação com os cidadãos.

---

<sup>2</sup> <https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/cities/>

<sup>3</sup> Lista completa de metas ODS 11: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/cities/>



E é aqui que se conecta com o novo Bauhaus europeu, porque as suas abordagens de participação criam uma base para que sejam colocadas em prática também em benefício dos ODS. Com o estudo dos sistemas económicos de uma cidade e com fóruns onde é possível reunir os melhores conhecimentos técnicos, sociais, científicos e culturais, a iniciativa Bauhaus cria a ponte necessária para encontrar soluções e desenvolver projetos para os desafios encontrados nos estudos económicos urbanos.

## O novo Bauhaus Europeu e o próximo período de programação 2021-2027

---

A política urbana e o Pacto Ecológico ocupam um lugar de destaque na programação das políticas e linhas financeiras dos próximos 7 anos.

Neste sentido, a Comissão Europeia estabeleceu os âmbitos que serão prioritários para o trabalho em desenvolvimento urbano nos próximos anos:

- ≡ **A qualidade do ar.** Com o aumento da contaminação atmosférica, é imperativo criar normativas, fundos e conhecimentos para restabelecer a qualidade do ar.

[https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/air-quality-cities\\_en](https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/air-quality-cities_en)

- ≡ **Economia circular.** O pacote da Economia Circular trata-se de um Plano de Ação da EU para a Economia Circular que contempla uma série de ações e medidas em todo o ciclo, desde a produção, ao consumo e à gestão de resíduos. Isto inclui encontrar formas de reciclar, reutilizar, reparar, etc. para evitar o desperdício ou o esgotamento dos recursos.

[https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/circular-economy-cities\\_en](https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/circular-economy-cities_en)

- ≡ **Adaptação às alterações climáticas.** Esta adaptação é necessária a vários níveis para se antecipar os efeitos das alterações e, em consequência, prevenir ou minimizar os danos. Com as estratégias urbanas, as cidades desempenham um papel mais predominante na sua aplicação.

[https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/climate-adaptation-cities\\_en](https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/climate-adaptation-cities_en)

- ≡ **A cultura.** A Comissão contribui para se tratar os desafios culturais, como o impacto da transição digital, mas também para dar a conhecer a cultura que existe numa Europa tão diversa.

[https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/culture-cities\\_en](https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/culture-cities_en)



- ≡ **Transição digital.** As cidades e a Comissão Europeia colaboram para oferecer melhores serviços públicos e intercâmbio de conhecimentos, centrando-se na saúde e nos Serviços Sociais, o *eGovernment* (governo eletrónico), o 5G, a planificação urbana e, a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades no futuro.  
[https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/digital-transition-cities\\_en](https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/digital-transition-cities_en)
- ≡ **Transição energética.** Esta parte consiste em reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, aumentar a quota de energias renováveis e economizar energia. Consegui-lo com, por exemplo, habitações mais sustentáveis com *design* mais ecológico, melhores redes de transporte e uma alteração para fontes de energia renováveis.  
[https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/energy-transition-cities\\_en](https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/energy-transition-cities_en)
- ≡ **Habitação.** Habitações mais acessíveis e sustentáveis, pontos previstos na Carta de Leipzig.  
[https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/housing-cities\\_en](https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/housing-cities_en)
- ≡ **Contratação pública inovadora e responsável.** Repensar toda a abordagem de compra, profissionalizando os compradores públicos, reduzindo a burocracia e aproveitando as vantagens da revolução digital para que as administrações públicas sejam mais eficientes, eficazes e mais respeitadoras dos cidadãos e das empresas.  
[https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/innovative-and-responsible-public-procurement-cities\\_en](https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/innovative-and-responsible-public-procurement-cities_en)
- ≡ **Inclusão de migrantes e refugiados.** A Comissão centra-se na inclusão satisfatória dos imigrantes para garantir uma sociedade com igualdade de oportunidades, mediante o intercâmbio de conhecimentos e financiamento.  
[https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/inclusion-migrants-and-refugees-cities\\_en](https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/inclusion-migrants-and-refugees-cities_en)
- ≡ **Postos de trabalho e competências na economia local.** É possível cumprir estes objetivos com medidas para promover o emprego e a qualificação, juntamente com a formação, competências e apoio adequados.  
[https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/jobs-and-skills-local-economy\\_en](https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/jobs-and-skills-local-economy_en)
- ≡ **Uso sustentável do solo e soluções baseadas na natureza.** Um dos objetivos da Comissão Europeia é travar a sobreexploração e esgotamento dos recursos naturais e a consequente destruição da biodiversidade, para que as decisões sejam tomadas de forma ecológica e sustentável



[https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/sustainable-use-land-and-nature-based-solutions-cities\\_en](https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/sustainable-use-land-and-nature-based-solutions-cities_en)

- ≡ **Mobilidade urbana.** A Comissão colabora com as cidades para criar uma rede de transporte sustentável, ecológico e eficiente que contribua para melhorar a economia e a qualidade de vida dos cidadãos.

[https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/urban-mobility\\_en](https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/urban-mobility_en)

- ≡ **Pobreza urbana.** Outro objetivo é um conjunto de políticas que melhorem a inclusão social das pessoas em situação de pobreza e proporcionem uma melhor assistência social.

[https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/urban-poverty\\_en](https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/urban-poverty_en)

### Um conceito em evolução

Em 16 de março de 2021, o Parlamento Europeu organizou uma conferência intitulada "No interior do novo Bauhaus Europeu: Como projetar e criar um futuro mais sustentável?" A mesma reuniu seis participantes com diferentes trajetórias, conhecimentos e formação, para debater como por em prática o novo Bauhaus do ponto de vista da construção, design e sustentabilidade.

A ideia que foi mais reforçada ao longo da conferência é que para garantir o sucesso da iniciativa, a reflexão não deve ser feita apenas por pessoas que ocupam cargos de chefia, mas é necessário envolver também os cidadãos, que são os que mais diretamente beneficiarão da iniciativa. **A Bauhaus tem que ser o aspeto humano do Pacto Ecológico.** E isso requer a participação direta dos cidadãos e criadores, para que não seja apenas um pedido de financiamento que fique no parlamento e na elite, mas que seja visível na vida das pessoas e na preservação do planeta.

Por exemplo, uma das ideias debatidas na conferência foi a apresentada pelo arquiteto-chefe do *Ayuntamiento* de Barcelona sobre o uso das "super maçãs" ao redor da cidade como uma medida para manter o tráfego em cada quarteirão e devolver o espaço central para os cidadãos, para atividades de lazer que promovam o desenvolvimento social e a criação de espaços verdes.

Outra questão abordada foi relativamente às ideias de que sustentabilidade, preservação do património e modernização de edifícios não têm de estar em desacordo. A revitalização de edifícios com a participação direta de artistas em conjunto com especialistas em economia verde permite preservar o carácter histórico das cidades ao mesmo tempo que avança na sua transição para edifícios mais sustentáveis. Monumentos históricos podem ser "verdes" sem perder o seu património.

Por fim, foi proposto que a iniciativa deve ser transparente, aberta e acessível a todos, inclusive no seu vocabulário. Se o conceito do Bauhaus e o que está por trás dele não forem compreendidos, será impossível envolver verdadeiramente os cidadãos. Neste sentido, a Comissão Europeia deve mobilizar a sua experiência para fazer deste um projeto para toda a sociedade europeia.

## CONCLUSÃO

---

O conceito do novo Bauhaus europeu é um movimento incipiente mas que é chamado para consagrar-se como uma dinâmica dos futuros trabalhos da UE no âmbito da regeneração urbana e da transição para economias mais verdes, produtivas e participativas.

A chave estará na forma de colocar este conceito em prática e em como ele irá garantir que efetivamente não seja um movimento de elites, mas acessível a todas as cidades e *stakeholders* urbanos interessados em participar.

O trabalho de divulgação e envolvimento será fundamental para que cada cidade europeia torne seu este movimento e o aplique como princípio inspirador do seu crescimento e evolução, bem como na sua relação com os seus cidadãos.

*Março 2021*

-----